

Alberto Furuguem
(furuguem@furuguem.com.br)

DE QUANTO PODEMOS CRESCER?

O PIB brasileiro cresceu 2,7% no primeiro trimestre, o que equivale a uma taxa anual de 11,2%. Não há dúvida de que se trata de uma altíssima taxa de crescimento, sugerindo que a economia brasileira encontra-se mesmo muito aquecida.

Daí a imaginar que estamos “em ritmo de China” vai uma grande diferença. A economia chinesa cresce a uma taxa de 10% a.a., ou mais, há mais de duas décadas!

A economia brasileira já passou por períodos com elevadas taxas de crescimento, como aquele que ficou conhecido como “o milagre brasileiro” (nos últimos anos dos anos 1960 e primeiros anos 1970).

Nas décadas 1980/90, nosso crescimento foi absolutamente medíocre, abaixo da média mundial. Não por acaso, coincidiu com o período de inflação acelerada e crise cambial.

Quando crescíamos a um ritmo acelerado, entre 7 e 10% a.a., tínhamos, também, uma taxa de investimento, como proporção do PIB, entre 23 e 25% e a carga tributária era incomparavelmente menor (25% do PIB, contra os atuais 35%).

Nos últimos anos, a economia brasileira passou a crescer a um ritmo bem mais interessante do que nas duas últimas décadas do século passado, mas não temos, ainda, fundamentos, para sustentar uma taxa semelhante às dos anos do milagre.

Nossa taxa de investimento tem crescido, mas não permite, ainda, sustentar um ritmo de 7% a.a., em média.

Daí por que um crescimento no patamar de 7%, ou mais, que poderá acontecer este ano, tende a trazer, a reboque, pressões inflacionárias incompatíveis com as metas fixadas.

De quanto, então, podemos crescer?

Os economistas dispõem de métodos para se “estimar” qual seria a “taxa potencial” de crescimento de uma economia. Não permite cálculos precisos, mas pode dar uma idéia.

No Brasil de hoje é fácil compreender, mesmo sem recorrer às técnicas sofisticadas, que não temos condições de crescer em ritmo acelerado e sustentado. Vários são os fatores que dificultam um crescimento acelerado e sustentado:

- Nossa taxa de poupança, como proporção do PIB, gira em torno de 16 % (contra mais de 40% da China).
- Nossa carga tributária é muito elevada (35% do PIB) e mal distribuída.
- Nossa infraestrutura física está deteriorada e insuficiente (estradas, portos, aeroportos, ferrovias, etc).
- Nossa infraestrutura social é, em geral, fraca (recursos humanos, saneamento, saúde pública, segurança pública, justiça etc).

Alguns anos de crescimento a taxas elevadas seriam suficientes para levar-nos a uma crise de suprimento de energia, sem o que não é possível crescer.

Mesmo com as limitações amplamente conhecidas, o resto do mundo tem visto a economia brasileira como uma das boas alternativas de investimento.

Isso é muito bom, na medida em que compensa, em parte, nossa baixa taxa de poupança interna.

Mas isso não é suficiente.

Preparar a economia brasileira para poder crescer a uma taxa elevada, de forma sustentada, é o nosso dever de casa, nesta etapa.

Depende exclusivamente de nós próprios. “Melhorar a qualidade dos gastos públicos”, por exemplo, deve ser uma bandeira permanente, nos próximos anos, para que a “produtividade” da economia se eleve, a cada passo, permitindo-nos maiores taxas de crescimento, mesmo com taxas de poupança e de investimento em níveis abaixo do desejável.

Brasil - Indicadores Seleccionados

Ítems	2006	2007	2008	2009	2010 projeção	2011 projeção
1. População (Milhões de habitantes)	184,6	186,8	189,6	191,7	193,6	195,5
2. PIB (US\$ bilhões) (PPP) (*)	1708	1834,0	1860,0	1900	1930,0	2000,0
3. PIB per capita (dólares) (PPP) (*)	9252	9818	9820	3143	9970	10200
4. PIB (R\$ bilhões - a preços correntes)	2333	2598	2890	3100	3550	3830
5. PIB (US\$ bilhões - a preços correntes)	1050	1305	1490	1409	1930	2050
6. PIB - Crescimento (% a.a.)	3,7	5,7	5,1	-0,2	6,8	4,6
- Indústria	2,8	4,7	4,3	-5,5	9,5	5,8
- Agropecuária	4,1	5,0	5,8	-5,2	6,0	4,5
- Serviços	3,7	5,4	4,8	2,6	5,6	4,0
7. Inflação (% a.a.) (preços ao consumidor) (IPCA)	3,1	4,5	5,9	4,3	5,7	4,7
8. Inflação (% a. a. - IGPM)	3,8	7,7	9,8	-1,7	8,5	5,0
9. Taxa média de desemprego (%)	10,0	9,3	8,1	8,1	7,3	7,1
10. Taxa Nominal de juros (SELIC % a.a.)	13,25	11,25	13,75	8,75	12,50	12,00
11. Taxa real de juros (% a.a.)	10,5	8,1	7,2	4,5	4,8	7,4
12. Taxa de Investimento (FBCF/PIB)	16,8	18,3	19,9	16,5	18,0	18,0
13. Exportações (US\$ bilhões)	137,5	160,6	197,9	153,0	194,0	220,0
14. Importações (US\$ bilhões)	91,4	120,6	173,2	127,6	176,0	200,0
15. Balança comercial (US\$ bilhões)	46,1	40,0	24,7	25,4	18,0	20,0
16. Saldo em conta-corrente (US\$ bilhões)	13,5	3,6	-28,3	-24,3	-50,0	-55,0
17. Saldo em conta-corrente/PIB (%)	1,4	0,3	-1,8	-1,6	-2,5	-2,6
18. Investimentos Externos (US\$ bilhões)	18,8	34,6	45,1	25,9	35,0	40,0
19. Reservas Cambiais (US\$ bilhões)	85,7	180,3	206,8	239,0	260,0	275,0
20. Dívida externa total líquida (US\$ bilhões)	74,8	-11,9	-27,7	-61,2	-50,0	-55,0
21. Dívida externa total líquida/exportações	0,5	0,0	-0,1	-0,4	-0,3	-0,3
22. Taxa de Câmbio final de período (R\$/US\$)	2,14	1,78	2,35	1,74	1,85	1,90
23. Taxa de Câmbio Real/Dólar (variação %)	-8,2	-16,8	32,0	-26,0	6,3	2,7
24. Déficit Público Nominal (% PIB)	3,4	2,3	2,0	3,3	3,0	2,7
Governo Federal	3,6	...	0,9	3,4
Governos Estaduais e Municipais	0,8	...	1,2	-0,1
Empresas Estatais	-1,0	...	-0,1
25. Dívida Pública Líquida (US\$ bilhões)	498,8	674,6	490,9	773,2	785,0	816,0
26. Dívida Pública Líquida/PIB (%)	44,9	43,9	38,8	43,0	40,8	40,0
27. Dívida Pública Líquida (R\$ bilhões)	1067,4	1150,4	1153,6	1345,3	1450,0	1550,0
28. Carga Tributária (% do PIB)	34,0	34,5	34,9	34,3	34,5	34,5
29. Juros/PIB (%) (**)	7,7	6,3	5,6	5,4	5,5	5,7
30. Supermercados - Vendas Reais (%)	-1,60	5,9	9,0	6,0	6,0	6,5

Fonte dos dados observados: IBGE, Banco Central, FGV, BNDES, IPEA; SECEX e ABRAS.

(1) Projeção.

(*) Calculado pelo Banco Mundial, utilizando o critério de Paridade de Poder de Compra (PPP) .

(**) Juros nominais